

## Artes Visuais

Enock SACRAMENTO

## Ribeirão Pires abre hoje grande coletiva

De repente Ribeirão Pires começa a movimentar-se no setor das artes plásticas. Alguns espaços culturais se consolidam, com o apoio do poder público.

A mostra coletiva que inaugura hoje às 20 horas na Sede Social do Ribeirão Pires Futebol Clube (av. Brasil, 330) é sinal de uma nascente vitalidade. Com efeito, ela reúne alguns dos mais expressivos artistas da região — Hans Grudzinski, Luiz Sacilotto, Maria Irene Ribeiro, Sinval Correa Soares, Stanislaw Lep e João Suzuki — ao lado de dois de São Paulo — Iwao Nakajima e Kaichi Sato.

Grudzinski, de Mauá, foi apontado recentemente pela Associação Paulista de Críticos de Arte como o melhor gravador do Estado de São Paulo em 1980. Sacilotto, de Santo André, é um artista concreto da maior importância, que realizou em 1980, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, uma das mais significativas exposições retrospectivas do ano. Maria Irene, de São Bernardo, é uma excelente gravadora que chegou há pouco de Portugal, onde permaneceu dois anos como bolsista da Fundação Gulbenkian, a mais importante instituição cultural do país.

Sinval, de São Caetano, é o responsável pela maioria dos murais realizados em nossa região, entre os quais a fachada do edifício do

Diário do Grande ABC. Stanislaw Lep, de Ribeirão Pires, vem realizando uma obra de pesquisa sobre chapas de aço inoxidável que merece ser vista e analisada. Suzuki, que teve sua exposição individual na Galeriatelier apontada por três jornais de São Paulo como uma das melhores de 1980, vem desenvolvendo uma interessantíssima série

— Ovóides — na qual põe à mostra sua fecunda criatividade na linha do fantástico.

As obras destes artistas da região, foram incluídos trabalhos de dois amigos do grupo: Nakajima e Sato.

Nakajima recebeu em 1980 o Prêmio Governador do Estado no 44º SPBA. Trata-se de um artista japonês que estudou cerâmica em Nagoya e que chegou ao Brasil em 1955 como técnico de pintura sobre esmalte. Aqui vem realizando uma pintura profundamente enraizada na temática rural brasileira, registrada com espontaneidade e graça.

Nascido em Osaka, Sato chegou ao Brasil em 1971 como *cameraman*, embora tivesse estudado Odontologia. Fotografando e filmando conheceu muitas regiões brasileiras. Paralelamente a este trabalho, começou a registrar nossa paisagem e nossos animais mediante a milenar técnica japonesa do desenho a carvão — *sumiê*. Hoje Sato domina perfeitamente esta técnica e realiza um desenho sintético e expressivo.